

DESCONHECIMENTO DOS INTERNOS DE MEDICINA NO ATUAL CENÁRIO DA ULTRASSONOGRAFIA À BEIRA LEITO NAS FACULDADES DE MEDICINA DE BELÉM-PA

Introdução: A ultrassonografia “point of care” (POCUS) vem sendo amplamente utilizada na prática clínica diária como extensão do exame físico. Na última década, escolas médicas ao redor do mundo incluíram o ensino do exame na grade curricular da graduação. No Brasil, essa iniciativa ocorreu em meados de 2013, mas o atual cenário do ensino da POCUS na graduação médica no país, bem como fatores limitantes para sua implementação efetiva ainda são pouco conhecidos. **Objetivos:** Avaliar a segurança dos estudantes do internato de medicina de Belém do Pará na utilização da ultrassonografia à beira leito na prática clínica e quais limitações dificultam seu ensino na graduação, na percepção do aluno. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e qualitativo, realizado em 4 faculdades de medicina de Belém-PA, com alunos matriculados no internato, os quais foram submetidos a um questionário online, via Google Forms, para avaliar a percepção sobre segurança na utilização da POCUS na prática clínica, interesse na inserção de seu ensino na graduação, utilizando-se a escala Likert de 5 pontos, e itens que justificam a limitação para o aprendizado do exame de imagem na graduação, com opção de seleção múltipla de 11 alternativas. Os dados foram organizados e analisados em tabelas e gráficos nos programas Microsoft Excel® e Microsoft Word®. **Resultados:** Foram obtidas 124 respostas no total. Sobre a segurança do aluno na utilização da ultrassonografia à beira leito na prática clínica: 2 (1,6%) concordaram totalmente, 21 (16,9%) concordaram parcialmente, 14 (11,3%) foram neutros, 34 (27,4%) discordaram parcialmente e 53 (42,7%) discordaram totalmente. Quanto ao interesse na inserção da POCUS na graduação, 120 alunos (96,8%) concordaram totalmente e 4 (3,2%) concordaram parcialmente. Por último, os três itens mais identificados como justificativa para limitação de seu aprendizado na graduação foram: falta de oportunidades, 89 (71,2%), falta de incentivo pelas Escolas Médicas, 89 (71,2%) e falta de aparelho de ultrassom, 86 (68,8%). **Conclusões:** O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar que ainda há insegurança na utilização da ultrassonografia à beira leito por parte dos estudantes de medicina do internato das faculdades de Belém do Pará, os quais

percebem que há importantes limitações para a implementação de seu ensino durante a graduação, apesar de haver significativo interesse para tal.